



MANUAL DE NORMAS DE VANCOUVER PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE

Heberth Paulo de Souza

São João del-Rei - MG

2017

S719m Souza, Heberth Paulo de

Manual de normas de Vancouver para elaboração
de trabalhos técnico-científicos na área da saúde / Heberth
Paulo de Souza. – São João del-Rei, 2017.

22 p. : il.

1. Normalização técnica. 2. Metodologia científica.
3. Normas de Vancouver. I. Título.

CDU - 001.8

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	A ESTRUTURA DO TEXTO	7
3	NORMALIZAÇÃO TÉCNICA	8
3.1	Breve revisão de alguns elementos de metodologia científica	8
3.2	Normas de Vancouver	9
3.2.1	Sobre citações	9
3.2.2	Sobre chamadas de citação	10
3.2.3	Sobre referências	11
4	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES	18
5	SOBRE O MENDELEY	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	Referências	22

1 APRESENTAÇÃO

O ESTILO DE VANCOUVER, SISTEMA DE VANCOUVER ou NORMAS DE VANCOUVER são um conjunto de regras adotadas em publicações técnico-científicas especialmente na área da Saúde. Esse sistema foi estabelecido em 1978 na cidade canadense de Vancouver, na Colúmbia Britânica, quando foi criado o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, o ICMJE (*International Committee of Medical Journal Editors* – site: www.icmje.org). A atualização mais recente das normas é de 2010, e estas se diferem em alguns aspectos das normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – em relação à apresentação textual, citações, chamadas de citação e referência bibliográfica. Grande parte do estilo de Vancouver segue o sistema do Instituto Nacional Americano de Padrões, o ANSI (*American National Standards Institute*).

Com o advento da Internet e a popularização do uso de computadores pessoais ao final do século XX, as normas de Vancouver ganharam um impulso muito grande, visto que as pesquisas na área da Saúde alcançam uma dimensão internacional em pequena fração de tempo e a utilização de um padrão mundial que atenda às exigências mínimas de um texto científico é algo que, sem dúvida, facilita muito a comunicação acadêmica. Além do rigor exigido para qualquer produção técnico-científica, é fundamental que a mesma se apresente num formato que concilie praticidade e lógica, e nesse aspecto o estilo de Vancouver tem-se mostrado muito eficiente, o que pode ser comprovado pela adoção das normas por parte das comunidades científicas mais renomadas do globo.

Todas essas características chamam a atenção de vários segmentos além dos editores de revistas científicas de abrangência nacional e internacional, a exemplo dos produtores de softwares, uma vez que, no mundo contemporâneo, é inconcebível proceder a qualquer tipo de investigação de teor mais técnico sem recorrer aos recursos de Informática. Dessa forma, alguns programas, sejam disponibilizados gratuitamente ou não, têm sido muito utilizados na formatação de textos em atendimento a esse estilo. Um dos mais utilizados é o Mendeley (www.mendeley.com), seguido do Endnote (endnote.com) e do Zotero (www.zotero.org). Entre alguns recursos oferecidos por esses softwares, é possível: converter um texto no formato da ABNT para Vancouver e vice-versa, inserir chamadas de citação automáticas, organizar automaticamente as referências do trabalho científico, e outros.

Além das normas técnicas propriamente ditas, o ICMJE apresenta uma série de recomendações para a elaboração, condução e publicação de trabalhos em revistas da área da Saúde (atualizadas em dezembro de 2016) com o objetivo de atender não somente às exigências formais do meio acadêmico, mas também da mídia, de pacientes e seus familiares e do público leitor de forma generalizada*. Vê-se, com isso, que, aliada à questão normativa, existe a preocupação por parte do Comitê Internacional de que descobertas científicas na área da Saúde não circulem somente nas universidades, mas também sejam acessíveis a toda a população que tenha algum tipo de interesse pelo assunto.

Em linhas gerais, esses são alguns aspectos relacionados ao estilo de produção técnico-científica adotado a partir do final do século XX em Vancouver e que rapidamente se proliferou em todo o mundo, dadas as suas características e vantagens. Nas próximas seções, serão apresentados os detalhes mais técnicos sobre esse estilo.

Ressalta-se, ao final desta apresentação, que este Manual não pretende ser um guia completo de metodologia científica, razão pela qual não serão apresentados aqui todos os elementos de redação técnico-científica. Alguns aspectos de Vancouver mantêm características comuns com outros sistemas de normalização, sem mencionar as características básicas da redação científica. Por ora, serão tratados apenas os detalhes específicos adotados pelo Comitê Internacional para as pesquisas na área da Saúde, sendo esse o foco do presente material.

* Cf. p. 1 de *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*, disponível em: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.

2 A ESTRUTURA DO TEXTO

O ICMJE recomenda que o texto a ser preparado para submissão a alguma revista na área da Saúde contenha as seguintes partes:



Essa é a conhecida estrutura IMRAD (*Introduction, Methods, Results, and Discussion*). Não se trata de uma divisão do texto de forma arbitrária e estanque, mas que reflete o próprio processo da descoberta científica[†]. O texto pode, inclusive, conter subpartes que se adaptem aos vários tipos de pesquisa.

Dentro da seção “Métodos”, recomenda-se que o autor apresente os seguintes elementos envolvidos na pesquisa: seleção e descrição dos participantes, informações técnicas e dados estatísticos.

No texto, ganham importância, em termos de informatividade e concisão, as tabelas e figuras, que devem ser sempre legendadas e autoexplicativas.

Ao final do trabalho, obviamente, devem ser listadas as referências das fontes utilizadas na pesquisa.

[†] *Ibidem*, p. 13.

3 NORMALIZAÇÃO TÉCNICA

3.1 Breve revisão de alguns elementos de metodologia científica

Antes de apresentar o conjunto de normas que compõem o estilo Vancouver, vejamos três importantes elementos de redação científica geral, cuja noção é fundamental para a compreensão da normalização específica:

a) Citação

A citação é a retomada de ideias de outro(s) autor(es), podendo acontecer na forma direta (quando se transcrevem literalmente as palavras do autor-fonte) ou na forma indireta (quando o elaborador do trabalho explica, com suas próprias palavras, a ideia contida em outro autor-fonte).

b) Chamada de citação

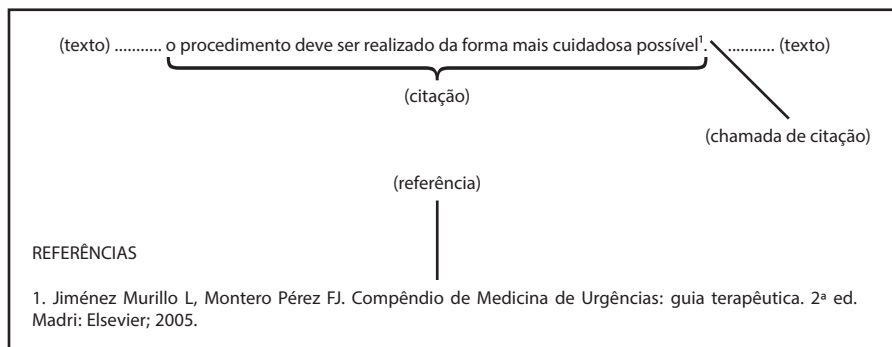
Toda citação deve ser seguida da correspondente chamada de citação. Trata-se da indicação da fonte de onde foram extraídas as ideias originais, e deve acompanhar a própria citação no texto – no caso de Vancouver, através de numerais arábicos.

c) Referência (ou referência bibliográfica)

Apresentação detalhada das informações de cada obra citada ao longo do trabalho, incluindo autor, título, ano da publicação e vários outros elementos. Aparece ao final do trabalho de pesquisa. França e Vasconcellos[‡] recomendam que se utilize apenas a palavra “referência” no lugar da expressão “referência bibliográfica”.

[‡] França JL, Vasconcellos AC (2007, p. 151).

Exemplo esquemático:



3.2 Normas de Vancouver

3.2.1 Sobre citações

a) No caso de citações diretas (quando o autor do trabalho transcreve literalmente parte do texto-fonte), o trecho transcrito deve vir obrigatoriamente entre aspas, no próprio parágrafo do texto, no caso de citações de até 3 linhas; e recuado do parágrafo no caso de citações de 4 linhas ou mais. Exemplos:

Simons et al.³ state that the principle of effective stress is "imperfectly known and understood by many practicing engineers".

Smith⁷ summarises the importance of mathematics to society and the knowledge economy, stating that:

"Mathematics provides a powerful universal language and intellectual toolkit for abstraction, generalization and synthesis. It is the language of science and technology. It enables us to probe the natural universe and to develop new technologies that have helped us control and master our environment, and change societal expectations and standards of living."

b) No caso de citações indiretas, como em outros sistemas de normalização, não se empregam aspas; e também é fundamental apresentar a chamada de citação para indicar a fonte original das ideias expostas. Exemplo:

Como dice Vitoria², la dieta sin gluten puede alterar los resultados serológicos e histológicos.

c) Em citações de citações também se usa o termo latino *apud*, que é uma preposição que significa literalmente “perto de”, “junto a”. É utilizado quando não se tem a fonte original de uma determinada ideia, e esta é obtida através de uma outra fonte. Nesse caso, pode-se indicar a fonte original (mais antiga) no próprio texto ou em nota de rodapé, acompanhada do termo *apud* e a consequente apresentação detalhada da fonte consultada (mais recente) nas referências ao final do trabalho. Exemplo:

(No texto)

Segundo Kaufman*, em 1985, a metodologia de ensino PBL...²¹

(Em nota de rodapé)

* Kaufman A. Implementing problem-based medical education. New York: Springer; 1985 *apud* (21).

(Nas referências)

21. Marshall JG, Fitzgerald D, Busby L, Heaton G. A study of library use in problem-based and traditional medical curricula. Bull Med Libr Assoc. 1993;81(3):299-305.

3.2.2 Sobre chamadas de citação

a) A chamada pode aparecer antes da respectiva citação (quando, por exemplo, o autor é apresentado antes, no próprio texto) ou logo após a citação, devendo sempre ser indicada sequenciadamente por números arábicos, numa das duas formas: sobrescrito e sem parênteses; ou na linha normal entre parênteses.

Exemplos:

De acordo com Schmidt¹, o combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil.
De acordo com Schmidt (1), o combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil.

O combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil¹.

O combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil (1).

b) Embora exista a dupla possibilidade de chamada (sobrescrito sem parênteses e linha normal entre parênteses), recomenda-se utilizar uma única forma ao longo de um trabalho.

c) No caso de uma citação remeter a mais de uma referência a ser apresentada ao final do trabalho, são feitas as chamadas pela ordem numérica de aparecimento dessas referências, separadas por vírgulas. Exemplos:

O combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil^{1,3}.
O combate à dengue tem demandado medidas mais efetivas no Brasil (1,3).

3.2.3 Sobre referências

a) Uma das diferenças do estilo de Vancouver em relação a outros sistemas de normalização bibliográfica é que aquele apresenta, para as referências, somente uma lista de exemplos sem uma explicação para a elaboração dos mesmos. O original continha 35 exemplos de diferentes tipos de documentos; atualmente essa listagem ultrapassa 40 casos.

b) As referências ao final do texto são numeradas consecutivamente, seguindo-se a ordem em que as mesmas aparecem citadas ao longo do texto. Caso uma mesma referência apareça mais de uma vez, considera-se sempre a ordem da sua primeira ocorrência. Diferentemente das normas da ABNT, elas não obedecem à sequência alfabética.

c) Utiliza-se o espaçamento simples entre as linhas de uma mesma referência, devendo haver um espaçamento maior (duplo) para separar cada uma das referências.

d) Elementos essenciais de uma referência:

- Autor da publicação (último sobrenome seguido das iniciais do prenome);
- Título e subtítulo (quando houver);
- Edição (a partir da 2ª);
- Local (cidade);
- Editora;

- Ano da publicação.

e) Elementos complementares de uma referência:

- Indicação de responsabilidade (editor, compilador, organizador);
- Descrição física ou notas (páginas e/ou volumes);
- Notas especiais (“no prelo”, “não publicado”, etc.).

f) Pontuação:

- Dar um espaço após: ponto e ponto-e-vírgula; e também após dois-pontos fora de indicação numérica de publicações.
- Entre a editora e o ano da publicação, utiliza-se ponto-e-vírgula.

g) Numeração de páginas:

- Quando se apresentam as páginas inicial e final de uma referência e elas pertencem a uma mesma dezena ou centena, não se repete o número inicial dessa dezena ou centena, caso seja o mesmo.

Exemplos:

31-8 (indica que o trabalho vai da página 31 à página 38)
129-78 (indica que o trabalho vai da página 129 à página 178)

h) Uma das diferenças fundamentais nas normas de Vancouver em referências, em relação a outros sistemas, é a apresentação dos nomes dos autores. Seguem aqui algumas indicações básicas:

- Em nomes de língua portuguesa, utiliza-se o último sobrenome, acompanhado das iniciais dos outros componentes do nome, na mesma ordem. Exemplos:

Camões LV

Veríssimo LF

Bueno FS

Holanda AB

- No caso de sobrenomes em português compostos (formados com palavras que indicam parentesco), sobrenomes que formam um todo semântico indivisível e sobrenomes com palavras ligadas por hífen, deve-se utilizar toda a expressão como sobrenome. Exemplos:

Ferraz Júnior TS
Castro Sobrinho AR
Santos Neta MC
Costa Filho G
Castelo Branco C
Espírito Santo H
Santa Cruz A
Moreira-Almeida A
Perini-Santos P

- Os nomes e sobrenomes de língua inglesa seguem as mesmas regras apresentadas para os de língua portuguesa; porém, no caso de indicativo de parentesco, essa palavra aparece ao final da sequência de nome e sobrenome. Exemplo:

Reeves G Jr

i) Devem-se citar os nomes de 1 a 6 autores de uma mesma referência. No caso de obra com 7 ou mais autores, mencionam-se os 6 primeiros (na mesma ordem em que aparecem na publicação) e acrescenta-se a expressão latina *et al* (que significa, literalmente, “e outros”). Exemplos:

Vale W, Brazeau P, Rivier C, Brown M, Boss B, Rivier J.
Schally AV, Dupont A, Arimura A, Redding TW, Nishi N, Linthicum GL, *et al*.

j) Listamos a seguir uma série de exemplos contemplando referências dentro do sistema Vancouver, que podem ser tomados como suporte para a elaboração de outras dentro do mesmo estilo.

- Livro de 1 autor, com título e subtítulo:

Demo P. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes; 2000.

- Livro de até 6 autores:

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

- Livro com mais de 6 autores:

Iverson C, Flanagan A, Fontanarosa PB, Glass RM, Glitman P, Lantz JC, *et al.* American Medical Association Manual of Style: a guide for authors and editors. 9th ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1998.

- Capítulo de livro:

Zanella MT. Obesidade e fatores de risco cardiovascular. In: Mion Jr D, Nobre F, editores. Risco cardiovascular global: da teoria à prática. 2^a ed. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. p. 109-25.

- Artigo em periódico:

Thomas HI, Barrett E, Hesketh LM, Wynne A, Morgan-Capner P. Simultaneous IgM reactivity by EIA against more than one virus in cases of measles, parvovirus B19 and rubella infection. J Clin Virol 1999;14(2):107-18.

- Artigo em periódico eletrônico:

Haynie WJ, DeLuca VW, Matthews B. Perceptions and Practices of Technology Student Association Advisors on Implementation Strategies and Teaching Methods. JTE [periódicos na Internet]. 2005 Spring [acesso em 27 mar 2005];16(2) Disponível em: <http://scholar.lib.vt.edu/journals/JTEv16n2haynie.html>

- Outra publicação em meio eletrônico:

Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 9 jul 2002]. Disponível em: <http://www.nap.edubooks0309074029html>

- Site:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil [acesso em 27 mar 2005]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

- E-mail:

Silva M. Publicação on-line [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rodrigues@icict.fiocruz.br em 25 maio 2007.

- Publicação de responsabilidade intelectual:

Machado MH, coordenador. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Graal; 1979.

- Publicação de autor corporativo:

Ministério da Saúde. Plano de coordenação das atividades de proteção e recuperação da saúde. Rio de Janeiro, DF: O Ministério; 1958.

- Publicação sem autoria específica:

Dorland's illustrated medical dictionary. 29th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 2000.

- Publicação em anais de evento:

Zioni F. Controle popular: discussões temáticas. In: Anais do 4º Congresso Paulista de Saúde Pública; 1993 jul 10-14; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública; 1995. p. 25-6.

- Trabalho apresentado em evento (pôster e similares):

Carvalho AB, Lima Filho JL, Dutra RAF, Silva NLLC. Biossensor para doenças de chagas [Apresentação na II Bial de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz; 2000 dez 1-11; Rio de Janeiro, Brasil].

- Monografia, dissertação ou tese:

Souza AP. Participação de selênio na resistência à cardiopatia chagásica. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Biologia Parasitária] – Instituto Oswaldo Cruz; 2003.

- Legislação:

Brasil. Lei nº. 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União 12 set 1990; 128(176 supl):1.

- Patente:

Hoffmann K, Herbst H, Pfandner R, inventores; Ciba-Geygy, depositante. Processo para estabilização de pead. BR patente 9507145-8 A. 1997 set 02.

- Relatório técnico:

Quimby EH, Shafiro G, Stickley EE. Radiation protection for medical and allied health personnel: recommendations of the National Council on Radiation Protection and Measurements. Bethesda (MD): National Council on radiation Protection and Measurements (US), Council's Scientific Committee 49 on Radiation Protection Guidance for Paramedical Personnel; 1976. NCRP. Report, 48.

- CD-ROM ou DVD:

Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

- Filme:

Deus e o diabo na terra do sol [filme]. Direção: Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes; 1964.

- Mapa:

Instituto Geográfico. Regiões do Brasil [mapa]. São Paulo: Instituto Geográfico; 1995.

- Bula:

Amidalin [bula]. São Paulo: QIF; 1986.

- Entrevista:

Ferreira JI. A carta de Vitória [entrevista a Consuelo Dieguez]. Veja 24 fev.1999. 1586:11-13.

- Resenha:

Carone I. Psicanálise fim de século. Ensaios críticos. São Paulo: Hacker, 1998. Resenha de: Frayze-Pereira JA. Da possibilidade da crítica à cultura: psicanálise e filosofia. Revista Brasileira de Psicanálise 2000;35(2):403-405.

- Matéria em jornal:

Santos JA. Por que luta Portugal na África. O Estado de São Paulo 1967 maio 28;p.64.

- Resumo/*Abstract*

Agostinho CA, Molinari SL, Agostinho AA. Ciclo reprodutivo de machos do lambari *Astynax bimaculatus* (Linnaeus, 1758) (Osteichthyes-Characidae) no rio Ivaí, Estado do Paraná [resumo]. Ciên Cult 1982;34(7):566.

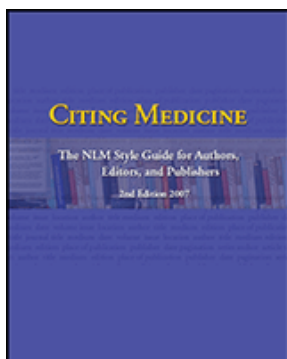
- Editorial:

Cancer in South Africa [editorial]. S Afr Med J 1994;84:15 9.

4 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Para mais detalhes sobre esses e outros tipos de referências, visitar a página da *U.S. National Library of Medicine*, recomendada pelo ICMJE e constantemente atualizada: https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

b) Uma referência oficial clássica sobre o assunto é o livro *Citing Medicine: The NLM Style Guide for Authors, Editors, and Publishers*, disponível para leitura e download gratuito em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>.



c) Textos no estilo de Vancouver normalmente contemplam uma série de hiperlinks, tanto internamente ao texto (uma chamada de citação no meio do texto como hiperlink da referência completa ao final do texto; uma chamada de tabela ou figura no meio do texto como hiperlink para acesso direto à própria tabela ou figura) quanto externamente ao mesmo (conectando elementos do texto a páginas da Internet). Esse aspecto facilita muito a conexão das ideias, bem como a leitura do texto.

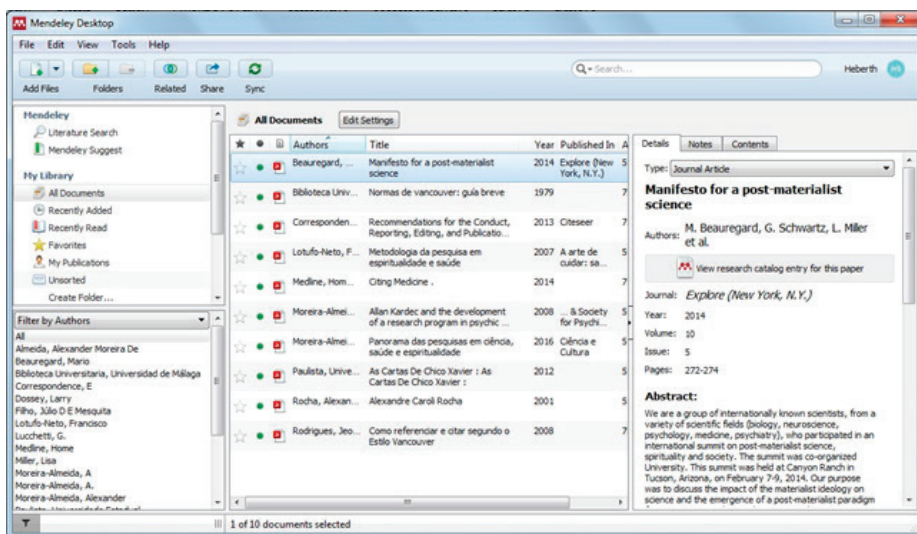
d) Uma vez que as chamadas de citação são indicadas por algarismos arábicos (1, 2, 3, 4...), para as notas de rodapé devem ser utilizados símbolos universais, facilmente configuráveis em qualquer programa editor de texto: *, †, ‡, §, etc.

5 SOBRE O MENDELEY



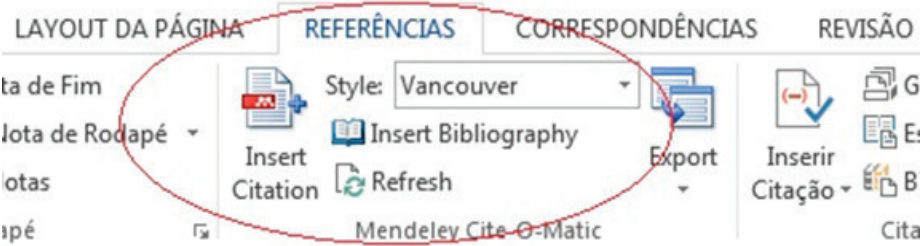
O Mendeley é um programa de gerenciamento de referências recomendado por vários órgãos e publicações na área da Saúde. Disponível gratuitamente pela Internet, através dele é possível formatar textos de maneira compatibilizada com o Microsoft Word, de acordo com vários sistemas, incluindo o Vancouver e a ABNT.

No site www.mendeley.com, o usuário se cadastra e faz o download do programa, instalando-o em seu computador. A partir daí, monta uma biblioteca contendo textos eletrônicos dentro do próprio programa, que automaticamente extrairá as informações necessárias para o posterior trabalho de elaboração de chamadas de citação e referências.



Na aba de ferramentas do Mendeley (*Tools*), é necessário dar o comando *Install MS Word Plugin*. A partir daí, no editor de textos Word, aparecerão várias funcionalidades do Mendeley na aba Referências: inserir citação, inserir

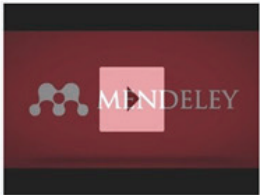
bibliografia, escolher o sistema a ser utilizado (se o sistema da ABNT não aparecer na lista, é possível importá-lo para que ele passe a figurar no programa).



São muitos os recursos disponibilizados pelo Mendeley, o que faz dele uma importante ferramenta para o pesquisador no momento de elaboração de seu trabalho técnico-científico e de submissão de textos para as diversas revistas. O objetivo desta exposição não é propriamente de valer como um tutorial do programa, mas apresentar alguns aspectos básicos de funcionamento do mesmo, chamando a atenção do leitor para a simplicidade e a praticidade que o envolvem. Para mais detalhes, o site do Mendeley apresenta alguns vídeos instrucionais muito úteis em *Support*:

Videos & Tutorials

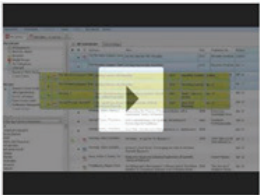
Quickly learn how to use Mendeley's features with these short videos.



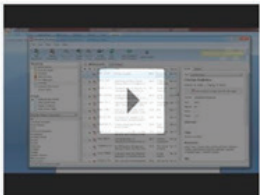
Getting Started with Mendeley (5:37)
Guide and overview to help you get started.



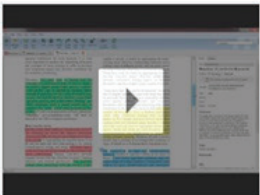
How to Import your documents (2:05)
A quick tutorial on how to import documents and references into your library.



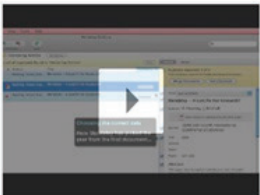
How to organize your documents (3:10)
A walk through the Mendeley interface and how to organize documents within your library.



How to generate citations (2:11)



How to find articles quickly (3:24)



How to remove duplicates (0:49)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com este Manual de Normas de Vancouver para Elaboração de Trabalhos Técnico-Científicos na Área da Saúde, termos alcançado o objetivo de fornecer, para uma grande quantidade de usuários, uma visão geral sobre esse sistema de normalização, desde algumas concepções históricas que o fundamentam até alguns detalhes que possam ser úteis para quem lida com pesquisa científica.

As referências feitas à ABNT neste trabalho devem-se ao fato de que ela é considerada em todos os níveis de ensino no Brasil, sendo exigida para a maioria das monografias, dissertações e teses atualmente produzidas nas diversas áreas, e esse conhecimento prévio facilita a compreensão de alguns pormenores do estilo de Vancouver. Na verdade, independente do sistema a ser utilizado, continuam prevalecendo todos os preceitos a respeito do que vem a ser o conhecimento científico, as características do fazer ciência, as recomendações a respeito da linguagem a ser empregada num texto técnico, e assim por diante. O fato de um texto atender às exigências formais de Vancouver, ABNT ou qualquer outro sistema é um detalhe de apresentação que não isenta o pesquisador de ater-se às demais vicissitudes. Esse detalhe, porém, remete-nos a um contexto que ultrapassa o nível formal do texto e o insere num conjunto de procedimentos já validado pela comunidade científica internacional. Daí a importância de conhecermos melhor esse sistema, para além do que se expõe neste Manual.

Por fim, frisamos que o uso consciente de recursos de Informática no auxílio a questões de formatação de um texto só vem a acrescentar nosso rol de conhecimentos sobre o sistema em questão. Utilizada de maneira inconsequente, uma ferramenta como o Mendeley produziria muito pouco em relação à contribuição que poderia ser colocada nas mãos do pesquisador; porém, tendo a visão clara de todo o processo, esse mesmo pesquisador poderá reverter mais tempo em função de atividades de leitura, redação e aprimoramento da sua produção científica.

Que todos os leitores façam um bom uso dos recursos aqui trabalhados em função do aprimoramento individual no campo da ciência e do consequente crescimento coletivo, fazendo valer uma das grandes premissas do conhecimento científico, que é a comunicabilidade das ideias.

Fontes consultadas para elaboração deste Manual:

1. Biblioteca de la Facultad de Medicina. Normas de Vancouver: guía breve [Internet]. Universidad de Málaga; 2013 [citado 20 dez 2016]. Disponible en: <http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/histologia/normas-vancouver-buma-2013-guia-breve.pdf>
2. Carvalho JM, Souza HP. O que é e como fazer um artigo científico. São João del-Rei: IPTAN; 2016.
3. França JL, Vasconcellos AC. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG; 2007.
4. International Committee of Medical Journal Editors. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. Citeseer, December, p. 1-17, 2013 [cited 20 Dec 2016]. Available from: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>
5. Oliveira RM, organizadora. Manual de normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a Norma Vancouver para os cursos da área da saúde: citações e referências [Internet]. Barbacena; 2014 [acesso em 31 dez 2016]. Disponível em: <http://www.unipac.br/site/bb/guias/Manual%20-%20Normas%20Vancouver%20UNIPAC.pdf>
6. Patrias K. Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers [Internet]. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 [updated 2015 Oct 2; cited 2017 Jan 10]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>
7. Rodrigues JG. Como referenciar e citar segundo o Estilo Vancouver [Internet]. Rio de Janeiro; 2008 [citado 31 dez 2016]. Disponible en: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf
8. U.S. National Library of Medicine [Internet]. Samples of Formatted References for Authors of Journal Articles [cited 10 Jan 2017]. Available from: https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

MANUAL DE NORMAS DE VANCOUVER PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE

Heberth Paulo de Souza



IPTAN

**Instituto de Ensino Superior Presidente
Tancredo de Almeida Neves**

Av. Leite de Castro, 1101, Fábricas
São João del-Rei - MG
36301-182

32 3379.2725